

Lago da comunidade de Santana do Paytuna, em Monte Alegre (PA). Crédito: Priscila Olandim.



**INSTITUTO
Peabiru**

**Relatório Anual
2014**





Mensagem do Diretor

O Instituto Peabiru se posiciona, cada vez mais, como uma organização de campo, que atua com agricultores famílias e povos e comunidades tradicionais, e em regiões onde a presença do estado é bastante tênue. A sustentabilidade depende, principalmente da equidade de Gênero e o respeito a direitos civis básicos. Ao mesmo tempo, o sucesso das cadeias de valor de produtos da sociobiodiversidade relaciona-se ao maior poder e posição para os produtores rurais.

Em 2014 as nossas ações iniciaram-se por um processo de planejamento estratégico. Revisamos a nossa missão, em prol de uma ação de caráter mais incisivo, alcançando o seguinte enunciado – *facilitar processos de fortalecimento da organização social e da valorização da sociobiodiversidade para que as populações extrativistas e os agricultores familiares da Amazônia sejam protagonistas de sua realidade*. Outra questão importante foi a atenção especial a quatro territórios – Amapá, Belém Ribeirinha; Marajó e Salgado Paraense e a priorização de áreas temáticas em que atuamos e monitoramos.

Fortalecemos a atuação no Marajó, prosseguindo no Projeto Marajó Viva Pesca, financiado pela Petrobras, através do Programa Petrobras Socioambiental, e Governo Federal, com acordos de pesca que beneficiam milhares de famílias, e iniciamos parceria inédita com o IEB e Fundação Vitória Régia, por meio do projeto Embarca Marajó, financiado pelo Fundo Socioambiental Caixa (FSA CAIXA), que alcança dez municípios.

Também no Marajó, consolidamos nosso aprendizado no processo de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) às mais de 800 famílias de 5 projetos de assentamento agroextrativistas (PAEs) de Ponta de Pedras e Cachoeira do Arari. Este conhecimento nos permitiu tomar a decisão de aumentar a dedicação à agricultura família, e concorrer e vencer novo edital para ATER, agora para as populações ribeirinhas de PAEs das ilhas de Belém e Ananindeua.

Nestes mesmos municípios, prosseguimos no monitoramento do impacto da monocultura do arroz, que traz gravíssimas consequências para as populações tradicionais e quilombolas, especialmente na segurança fundiária.





Numa visão regional avançamos na parceria com a UNICEF por meio do projeto Selo UNICEF Município Aprovado, para os municípios dos nove estados amazônicos. A agenda para a criança e o adolescente foi acrescida por nova ação, novamente com a UNICEF, no projeto “Protagonismos de Adolescentes na Realização da Plataforma dos Centros Urbanos”, conhecido como PCU.

O Instituto Peabiru também iniciou parceria com o Tribunal Regional do Trabalho - TRT-8 (Pará e Amapá) para o enfrentamento da precariedade do trabalho no meio rural.

Seguimos em nossa determinação de diálogo e contribuição ao setor empresarial, e realizamos ações para a Suzano Papel e Celulose, a Biofílica e a Fundação Vale. Concluímos um trabalho de seis anos com apoio da Agropalma, com a publicação de uma série de documentos sobre a agricultura familiar e a palma, e a Agenda 21 da Vila dos Palmares.

Também encerramos um ciclo de mais de oito anos de pesquisas e ações de educação ambiental em Curuçá, com o Projeto “Meu Manguê”, de educação ambiental, com financiamento da UNESCO & Rede Globo (Criança Esperança).

Questões como a agroecologia, a segurança alimentar, a segurança energética e a educação nos dez municípios em que estamos mais ativos são temas cada vez mais presentes em nossa agenda. Seguimos em diálogo com a academia, colaborando com diferentes pesquisadores e linhas de pesquisa, e buscando retornar este conhecimento para as comunidades estudadas.

Por fim, seguimos priorizando a produção e divulgação do conhecimento gerado por nossas ações e parcerias, e avançamos na transformação de nosso web-site em plataforma de informações. Por fim, decidimos produzir um relatório anual, e não bianual como sucedeu no período de 2012-2013, visando manter a transparência e registrar nossas ações.

João Meirelles Filho, diretor geral do Instituto Peabiru.





Perfil Institucional

O Instituto Peabiru

17 anos de atuação e sede em Belém, Pará;
Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP);

Missão

Facilitar processos de fortalecimento da organização social e da valorização da sociobiodiversidade para que as populações extrativistas e os agricultores familiares da Amazônia sejam protagonistas de sua realidade;

Visão

Até 2024 consolidar a sua atuação nos quatro territórios prioritários – Amapá, Belém Ribeirinha, Marajó e Salgado Paraense – e ser referência por sua abordagem no processo de fortalecimento da organização social.



Públicos preferenciais

O público beneficiário preferencial de nossas ações são as associações de moradores e produtores, especialmente de agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais, quilombolas e indígenas da Amazônia;

Nossa opção se deve ao fato de que, em sua maior parte, estas comunidades se encontram isoladas e excluídas da maior parte dos benefícios sociais e das políticas públicas; porém, demonstram grande interesse em se organizar e em buscar novas formas de relacionamento com o mercado e a sociedade em geral. Crescentemente, buscam orientação técnica e apoio para suas iniciativas e, muitas vezes, o poder público não consegue atendê-las.



Abordagem

Atuamos por meio de processos participativos de pesquisa & ação, reflexão e tomada de decisão, respeitando o tempo das comunidades. Este perfil de atuação permite maior apropriação por parte dos grupos do contexto ao qual se encontram inseridos, além de contribuir para uma formação política numa perspectiva freiriana.

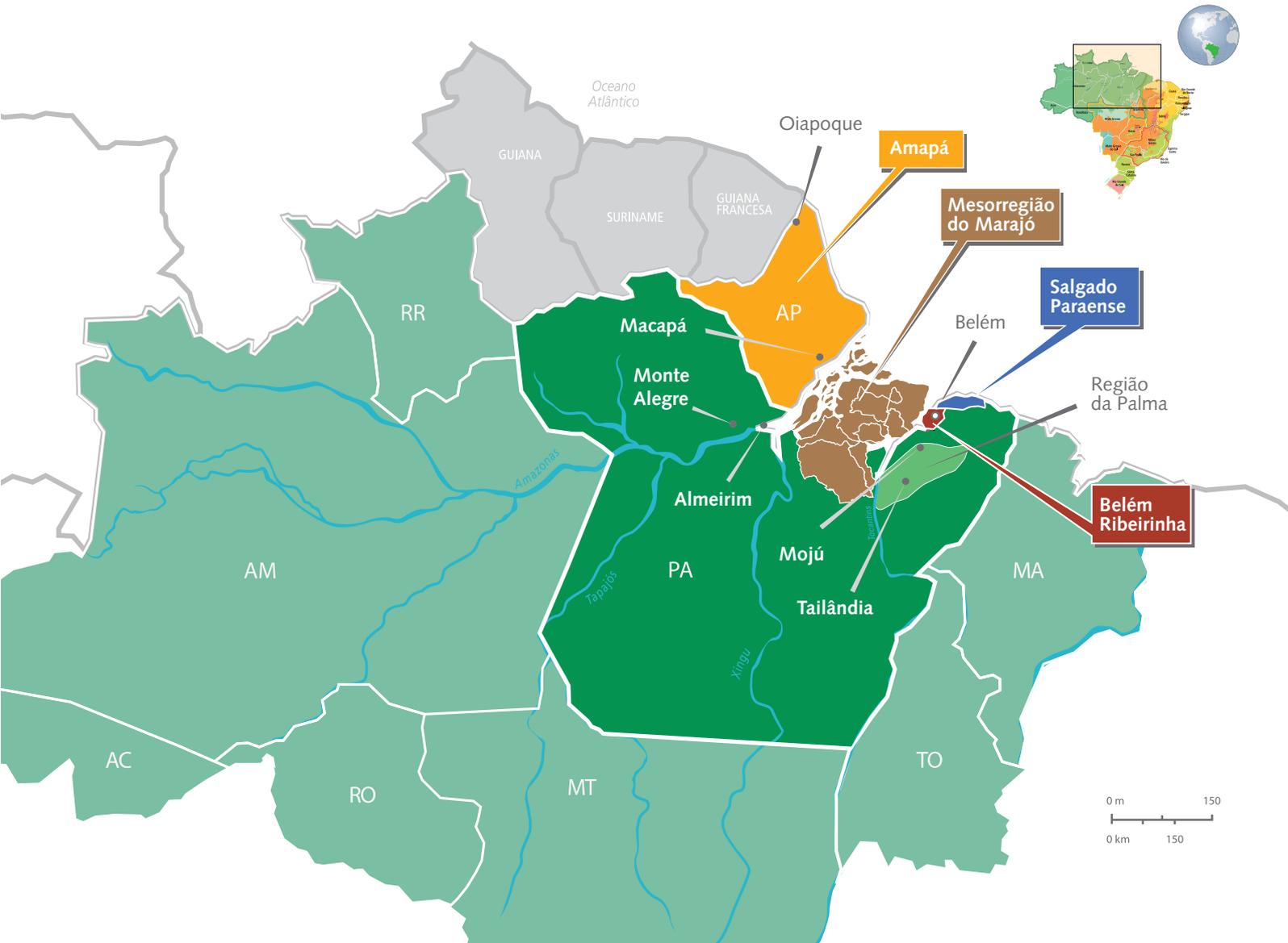
Adotamos metodologias que visam facilitar os diálogos locais, o engajamento dos atores, nos diferentes níveis – jovens, mulheres, homens, produtores, lideranças etc. – a participação efetiva na tomada de decisões, e no processo de negociação com instituições gestoras e outros atores locais (governo local, empresas e partes interessadas (stakeholders), que apresentam impacto significativo na qualidade de vida do grupo e em seu acesso aos recursos naturais

Nossa atuação tem como principal meta facilitar processos para o fortalecimento das comunidades locais, para que adquiram capacidade de participação ativa no planejamento, implementação e monitoramento de planos de desenvolvimento local e planos de uso e gestão dos recursos naturais; para melhorar a posição econômica destes grupos em cadeias de valor prioritárias; bem como, aumentar a sua capacidade de reivindicar seus direitos básicos.

Com iniciativas de desenvolvimento local, o Instituto Peabiru mantém atuação prioritária nos territórios de acordo com o mapa seguinte.



Mapa de atuação do Instituto Peabiru



Áreas de atuação

Temas monitorados em 2014

Além da atuação em nos territórios, o Instituto Peabiru mantém ações de monitoramento em temas de amplo interesse e que impactam diretamente na qualidade de vida e garantia de direitos civis e básicos dos públicos preferenciais, com destaque para:

1 Monitoramento dos impactos dos grandes empreendimentos nas populações tradicionais e na agricultura familiar, principalmente na questão do plantio de palma no Nordeste Paraense, e da monocultura do arroz no Marajó;

2 Fortalecimento de cadeias de valor de produtos da sociobiodiversidade – especialmente para o açaí e a andiroba no Marajó, além do mel de abelhas (meliponicultura) e o ecoturismo de base comunitária;

3 Priorização absoluta para a Criança e o Adolescente;

4 Monitoramento da segurança social & direitos civis básicos – nas comunidades em que atuamos, especialmente relacionados à segurança alimentar e hídrica, violência, e segurança fundiária.





Ações em 2014

Projetos e iniciativas

Recuperar e conservar os recursos pesqueiros. Oferecer assistência técnica e extensão rural. Capacitar moradores para ampliar os criadores de abelhas nativas. Diferentes objetivos específicos de algumas das iniciativas executadas pelo Instituto Peabiru durante o ano de 2014. Em comum, a busca pelo fortalecimento da organização social do público atendido por cada um dos projetos.

Apresentamos a seguir as iniciativas realizadas em 2014. Em primeiro lugar, os três principais projetos no Marajó; a seguir, as iniciativas no Salgado Paraense e, por fim, as iniciativas que abrangem diversos municípios e, mesmo, estados, como o Néctar da Amazônia, ou o projeto Selo UNICEF Município Aprovado.

Marajó Viva Pesca

Com patrocínio da Petrobras, através do Programa Petrobras Socioambiental, e Governo Federal, trabalhou a criação de acordos de pescas que irão contribuir com a recuperação e conservação dos estoques pesqueiros do Rio Canaticu, em Curalinho, no Marajó. Para que a minuta das regras fosse produzida, foi trabalhado, junto aos pescadores e demais moradores, a formação do Núcleo Gestor dos Acordos de Pesca do Rio Canaticu ao longo de 35 eventos de oficinas e capacitações e mais de 7.100 pessoas envolvidas, direta e indiretamente. Houve amplo envolvimento da população local na discussão e diagnóstico das problemáticas locais e, como consequência, o empoderamento e conhecimento para buscar políticas públicas e demais iniciativas para o desenvolvimento da região.





Territórios de atuação

Marajó

Curralinho

Temas abordados

Educação Ambiental

Conservação da sociobiodiversidade

Segurança alimentar

Segurança financeira

Segurança Energética

Qualidade da água

Financiadores e parceiros

Patrocínio

Petrobras, através do Programa Petrobras Socioambiental, e Governo Federal

Parceiros

CODETEM (Colegiado de Desenvolvimento Territorial do Marajó); Cooperativa Sementes do Marajó, Secretarias municipais de Curralinho de Meio Ambiente, de Educação e de Produção, Abastecimento, Pesca e Aquicultura; Colônia de Pescadores Z-37





ATER-Marajó

Iniciativa que, com suas diversas atividades de assistência técnica e extensão rural, também facilitou o fortalecimento da organização social. Iniciado em outubro de 2013, é voltado para o manejo sustentável para 879 famílias de 5 assentamentos nos municípios de Ponta de Pedras e Cachoeira do Arari. Inaugurou um Centro Operacional em Ponta de Pedras, que também funciona como centro de informação para beneficiários, demais moradores e autoridades da região. Em 2014 realizou um amplo trabalho de visitas junto às unidades familiares produtivas para realizar diagnósticos socioeconômicos, e subsidiar a elaboração participativa de planos de organização social, desenvolvimento de atividades produtivas e comercialização da produção local. O ATER-Marajó atende à Chamada Pública 01/2013 INCRA Sede, Lote 19.

Territórios de atuação

Marajó

Ponta de Pedras e Cachoeira do Arari

Temas abordados

Fortalecimento da organização social

Acesso a direitos civis

Segurança alimentar

Geração de renda

Questões de gênero

Financiadores e parceiros

Financiador

INCRA

Parceiros

Associação Mista dos Moradores e

Trabalhadores Rurais e Pescadores

Artesanais de Chipaiá (AMTRAPESC);

Associação dos Trabalhadores Rurais

Agroextrativistas do Rio Fábrica

(ASTRAEF); Associação dos Remanescentes Quilombola (ARQAIS); Associação de Beneficiários do assentamento de Santana do Arari (ABREPROA); Associação de Remanescentes Quilombolas de Tartarugueiro (ARDQT); Associação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Agroextrativista de Porto Santo (ASTRAEP); Associação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Agroextrativista do Rio Crairu (ASTRAEC); Associação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Porto Santo – ASTRAEPS; Associação da Comunidade de Remanescente de Quilombo do Tartarugueiro – ARQTP; Associação dos Trabalhadores Extrativistas do Rio Crairú; Associação dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Agroextrativista da Comunidade de Setubal (ASTRAIS); Associação Rio Ipauçú (ASTRASU); Associação Casa Familiar Rural da Pesca de Urubuqura Aranaí (CFR Aranaí); Associação de Moradores, Agricultores e Pescadores do Rio Anuerá – AMAPA



Embarca Marajó

Em novembro de 2014 o Instituto Peabiru, juntamente com o Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB) e o Instituto Vitória Régia, firmou parceria com o Fundo Socioambiental Caixa (FSA CAIXA), para a realização do projeto Embarca Marajó. Serão 24 meses de trabalho em 10 dos 16 municípios do Marajó – Bagre, Breves, Curralinho, Melgaço, Muaná, Ponta de Pedras, Portel, Salvaterra, São Sebastião da Boa Vista e Soure. A iniciativa é uma ação de responsabilidade socioambiental e integrada a cadeia de valor clientes, em que a dimensão atendimento é um dos focos prioritários. Entre as metas previstas estão: a valorização das boas práticas sócio-produtivas sustentáveis; o fomento a geração de trabalho e renda por meio de economia solidária; o fomento a educação, a promoção da cidadania e a disseminação da cultura marajoara. O Instituto Peabiru atuará na difusão de boas práticas nos municípios de Salvaterra, Curralinho, Portel, Muaná, Melgaço e Ponta de Pedras.

Territórios de atuação

Marajó

Salvaterra, Curralinho, Portel, Muaná,
Melgaço e Ponta de Pedras

Temas abordados

Educação Ambiental

Conservação da sociobiodiversidade

Fortalecimento da organização social

Financiadores e parceiros

Financiador

Fundo Socioambiental Caixa

Parceiros

Lupa Marajó, IEB, Instituto Vitória Régia



Meu Manguê

Em 2014, com a proposta “Meu Manguê – Educação e Ambiente”, o Instituto Peabiru, foi uma das 103 instituições selecionadas pelo Criança Esperança (Rede Globo e UNESCO) para desenvolver ações para crianças, adolescentes e jovens. Esta ação é parte das iniciativas do Projeto Casa da Virada, que realizamos em Curuçá, no Salgado Paraense. São cursos de formação em Agentes Ambientais, que formaram mais de 100 jovens adolescentes do município, em quatro turmas. Para formar multiplicadores, foram capacitados 80 professores da rede pública de Curuçá e municípios vizinhos no tema “Educação Ambiental”.



Territórios de atuação

Salgado Paraense

Curuçá

Temas abordados

Educação Ambiental

Conservação da sociobiodiversidade

Financiadores e parceiros

Apoio

Criança Esperança

Parceiros

Estação Gabiraba, Restaurante Lá no Manguê, Escola Estadual Olinda Veras Alves, Prefeitura Municipal

Néctar da Amazônia

Iniciado em setembro de 2014, recebe recursos do Fundo Amazônia, também contribuiu no sentido de fortalecimento da organização local. Ao longo de dois anos será trabalhada a cadeia de valor da meliponicultura (criação de abelhas nativas para produção de mel), onde 310 produtores de 30 comunidades rurais no Pará e Amapá serão beneficiários. Ainda que em 2014 não tenha de fato iniciado as atividades, a assinatura deste projeto foi mais um passo rumo à missão do Instituto Peabiru. O planejamento abrange as iniciativas de capacitação dos produtores beneficiados com o projeto, justamente como forma de fortalecer as capacidades sociais e produtivas locais.



Territórios de atuação

Pará

Curuçá, Almeirim e Monte Alegre

Amapá

Macapá e Oiapoque

Temas abordados

Polinização

Fortalecimento da cadeia de valor do mel de abelhas nativas

Fortalecimento da organização social

Financiadores e parceiros

O projeto recebe recursos do Fundo Amazônia

Parceiros

Associação de Meliponicultores de Curuçá (ASMELC), Associação dos Moradores de Candeua, Curuçá (PA); Conselho das Associações de Moradores das Comunidades Afro-Descendentes do Estado do Amapá (CCADA), Macapá (AP)



Indicadores de Sustentabilidade na Palma

No primeiro semestre de 2014, o Instituto Peabiru finalizou um ciclo que começou no ano de 2009, em parceria com a empresa Agropalma, após a realização do Diagnóstico dos Projetos Socioambientais na área de impacto da empresa. Ao longo destes anos, foram realizadas diversas ações com destaque aos Projeto Indicadores de Sustentabilidade e a Agenda 21 Local da Vila dos Palmares. Os Indicadores de Sustentabilidade, um projeto inédito em escala mundial, permitiu medir, ao longo de cinco anos, as relações entre os agricultores familiares e a empresa. Para tanto, foram capacitados filhos e mulheres de agricultores como pesquisadores socioambientais. Todo o processo metodológico foi participativo, baseado em pesquisa & ação e foi registrado em um documentário publicado no site do Instituto Peabiru, na seção Multimídia e em documentos de avaliação dos resultados. A ação na Vila dos Palmares, com a construção do Plano da Agenda 21 Local, resultou no fortalecimento da organização social local, na criação do Distrito de Palmares, como parte do município de Tailândia, e na conquista de direitos básicos, com a instalação ou melhoria de serviços públicos locais.

Territórios de atuação

Pará

Tailândia e Mojú

Temas abordados

Educação Ambiental

Conservação da sociobiodiversidade

Fortalecimento da organização social

Financiadores e parceiros

Patrocínio

Agropalma

Parceiros

Associação de Moradores do Distrito de Palmares, Associação do Desenvolvimento Comunitário do Ramal Arauaí, Pesquisadores Socioambientais



Almeirim Sustentável

Em 2014 o Instituto Peabiru encerrou as atividades na parceria com o projeto “Almeirim Sustentável: um novo paradigma de município verde”, realizado pelo Instituto Floresta Tropical (IFT), com apoio do Fundo Vale. As ações do Instituto Peabiru, focadas em EBC (Ecoturismo de Base Comunitária), foram realizadas no município de Monte Alegre e de Almeirim. Entre as ações de 2014, foi realizado um famtour (tour de familiarização) em fevereiro, para verificar o potencial de ecoturismo na região, como destaque ao entorno do Parque Estadual Monte Alegre (PEMA).

Territórios de atuação

Pará

Monte Alegre e Almeirim

Temas abordados

Educação Ambiental

Conservação da sociobiodiversidade

Ecoturismo de Base Comunitária

Fortalecimento da organização social

Financiadores e parceiros

Financiadores

IFT e Fundo Vale

Parcerias

Secretaria de Estado de Meio Ambiente (SEMA), através dos gestores do Parque Estadual Monte Alegre, Estação Gaboraba, Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Monte Alegre





Selo UNICEF Município Aprovado

O Selo UNICEF Município Aprovado é uma estratégia para promover os direitos das crianças e adolescentes da Amazônia. O Selo é um investimento no desenvolvimento das capacidades dos gestores municipais e dos atores locais e um investimento em uma mobilização social em favor do desenvolvimento municipal. O Instituto Peabiru, em 2014, deu andamento às atividades do termo de cooperação entre a ONG e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), assinado em 2013 e renovado em outubro de 2014 para mais 12 meses. O desenvolvimento das ações envolveu os nove estados da região e alcançou em 2014 464 municípios, dos 610 inscritos. O resumo de todas as atividades realizadas pelo projeto podem ser conferidas na Revista do Selo, disponível no site do Instituto Peabiru, em Publicações/Temas Prioritários e também através do site www.seloamazonia.org.br.

Territórios de atuação

Amazônia Oriental

Temas abordados

Segurança Social

Crianças e Adolescentes

Financiadores e parceiros

Financiador

UNICEF

Parceiros

Prefeituras municipais, conselhos municipais de direitos de crianças e adolescentes e governos estaduais

Plataforma dos Centros Urbanos - UNICEF

Em mais uma parceria com a UNICEF, o Instituto Peabiru também passou a atuar, em 2014, dentro da iniciativa “Protagonismos de Adolescentes na Realização da Plataforma dos Centros Urbanos” (PCU Belém & Mobilização Rede). O projeto tem o objetivo de contribuir para o empoderamento de 320 adolescentes do município de Belém e 60 adolescentes por toda a extensão da Amazônia Legal Brasileira. Por meio de oficinas formativas e rodas de conversa, o PCU Belém & Mobilização Rede trabalhou questões como: Educação para Valores (de cunho relacional, cognitivo e afetivo-solidário); Permanência e evasão escolar; Direitos Humanos e Políticas Públicas, permeados por temas transversais relativos a: Diferenças de Gênero, Diversidade Étnico-racial, Desigualdades sociais, Mobilidade Urbana, Comunicação e Mídia etc. O público prioritário do projeto são os adolescentes na faixa etária de 14 a 18 anos incompletos, que frequentam ou não a escola.

Territórios de atuação

Região Metropolitana de Belém
e Belém Ribeirinha

Temas abordados

Segurança Social
Crianças e Adolescentes

Financiadores e parceiros

Financiador
UNICEF

Parceiros

Prefeitura de Belém e Conselho
Municipal de Direito das Crianças e
Adolescentes de Belém

Projetos piloto de energia

Em parceria com a organização da sociedade civil IDEAAS, do Rio Grande do Sul, e patrocínio da Phillips do Brasil, através da iniciativa global “Ilumine seu Jogo”, o Instituto Peabiru articulou a estruturação e a inauguração de três quadras esportivas iluminadas com uso da energia solar. Os espaços estão localizados na ilha de Cotijuba (território da Belém Ribeirinha), sede urbana de Curralinho (Marajó). Além disso, também foram instalados os equipamentos em quadra ainda em fase de acabamento na zona rural de Curralinho. Também foram doados lamparinas alimentadas com o uso de baterias carregadas a partir da energia solar. Doadas pela empresa Energizer do Brasil, o Instituto Peabiru distribuiu os equipamentos para comunidades ribeirinhas de Curralinho e ilha de Cotijuba, assim como para povos indígenas e quilombolas do Amapá. As ações colaboram com o debate sobre a questão energética na Amazônia. Levantamento realizado em 2014 pelas equipes técnicas apontam que famílias ribeirinhas gastam pelo menos 200 reais por mês com combustível para um gerador a diesel para terem apenas quatro horas diárias de energia elétrica.





Territórios de atuação

Marajó

Curralinho

Belém Ribeirinha

Cotijuba

Temas abordados

Educação Ambiental

Segurança energética

Financiadores e parceiros

Doadores

Phillips (Ilumina Seu Jogo) e Energizer

Parceiros

MMIB (Movimento de Mulheres das Ilhas de Belém), Prefeitura de Curralinho, Colônia de Pescadores Z-37 de Curralinho e CEAM (Central de Associações do Rio Canaticu)

Amazônia Rural Trabalho Precário

No segundo semestre de 2014, o Instituto Peabiru colaborou com o Tribunal Regional do Trabalho da 8ª Região (TRT8) no evento “Amazônia Rural, Trabalho Precário – Segurança e Saúde do Trabalhador no Pará e Amapá”, em parceria com o Ministério Público do Trabalho (MPT) entre outros. As dimensões do trabalho, o trabalho infantil e o trabalho escravo no meio rural amazônico, fizeram parte dos temas debatidos. O resultado do evento, tais como as apresentações dos palestrantes e vídeos, estão disponíveis no hotsite www.peabiru.org.br/amazoniarural. O objetivo é aumentar a visibilidade da questão da segurança e saúde do trabalhador relacionada ao meio rural da Amazônia, especialmente do Pará e Amapá, e demonstrar a relevância do trabalho precário, trabalho escravo e trabalho infantil no meio rural.

Territórios de atuação

Amazônia Oriental

Temas abordados

Trabalho Precário

Cadeias de valor (açáí)

Monitoramento de impactos de empreendimentos (pecuária)

Financiadores e parceiros

Financiador

TRT8

Parceiros

UNICEF e Ministério Público do Trabalho



Demais iniciativas

Participações em eventos

O Instituto Peabiru marcou presença em eventos científicos e audiências públicas ao longo do ano de 2014. Destacam-se os eventos abaixo:

Junho de 2014

Palestra no Ver o Peso da Cozinha Paraense com apresentação de iniciativas de que envolvem a criação de Abelhas Nativas e degustação de mel.

Agosto de 2014

XII Assembleia Povos Indígenas do Oiapoque.

Agosto de 2014

Prêmio Equatorial 2014.

Setembro de 2014

Oficina de Escrita de Casos de Extensionista.

Setembro de 2014

Audiências públicas em Salvaterra e Cachoeira do Arari, do Ministério Público Federal e Ministério Público Estadual, sobre impacto da monocultura do arroz no Marajó, Marajó.

Novembro de 2014

Famtours com operadores de turismo e potenciais clientes de universidades ao Marajó e Cotijuba.

Setembro de 2014

Participação em Audiências Públicas no Salgado Paraense: Criação de Resex nos municípios de Marapanim, Magalhães Barata e São Caetano de Odivelas, todos no Pará.



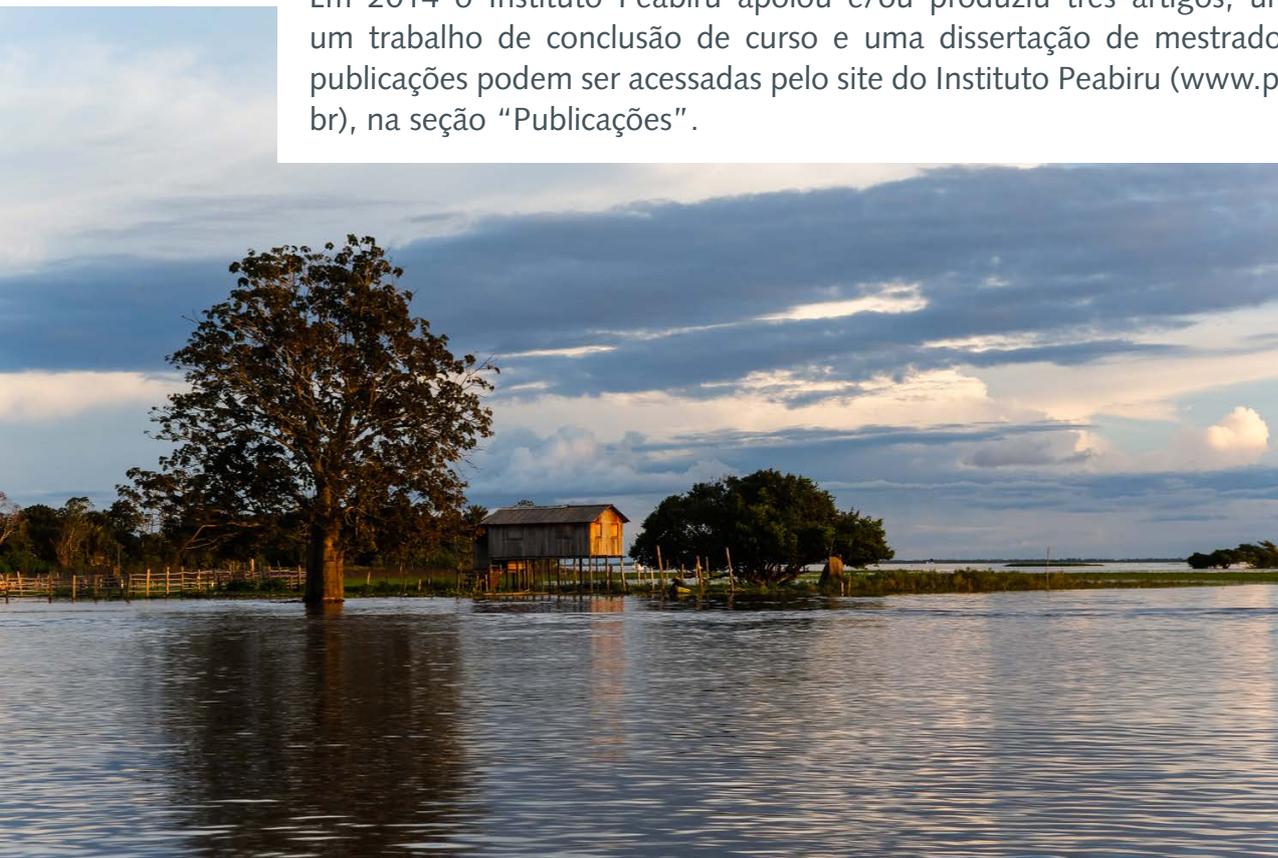
Principais desafios para os próximos anos

Entre os principais desafios está realizar ações transformadoras nos territórios e temáticas prioritários. Para tanto, é preciso realizar avaliações das ações atuais, estruturar planos de longo prazo, estabelecer parcerias com organizações congêneres e as organizações sociais locais. Igualmente necessário é fortalecer a capacidade da equipe interna em mobilizar recursos e contar com maior participação dos órgãos colegiados institucionais; e capacitar as organizações locais para serem as protagonistas da captação e gestão de recursos e parcerias para seus territórios.

Gestão de conhecimento em 2014

Nos últimos anos o Instituto Peabiru vem priorizando a maior produção de conhecimento. A proposta é estruturar documentos de posicionamento sobre os territórios e áreas temáticas. Neste sentido, em 2014 foi divulgado o “Marco Contextual da Belém Ribeirinha”. Comente-se, outrossim, que o Instituto Peabiru apóia diferentes trabalhos acadêmicos em diversas disciplinas. Pesquisadores da UFPA, UFRA, EMBRAPA, MPEG e instituições do exterior, como o ISS-Erasmus, da Holanda, entre outros, contribuem com o Instituto Peabiru em temáticas como: impacto da palma, agricultura familiar, meliponicultura, associações comunitárias, entre outros.

Em 2014 o Instituto Peabiru apoiou e/ou produziu três artigos, um ensaio e um trabalho de conclusão de curso e uma dissertação de mestrado. Todas as publicações podem ser acessadas pelo site do Instituto Peabiru (www.peabiru.org.br), na seção “Publicações”.



Parcerias de destaque em 2014

Trabalhar em parceria é essencial para a abordagem do Instituto Peabiru. Entre os principais parceiros atuais estão:

No terceiro setor

Brazil Foundation, Envolverde, Fundação Vitória Régia, Instituto para o Desenvolvimento de Energias Alternativas e da Auto Sustentabilidade (IDEAAS), Instituto Internacional de Educação do Brasil (IEB), Instituto Pro-Natura, Igreja Católica (Prelazia do Marajó e Diocese de Ponta de Pedras), SITAWI e SYNERGOS.

No ensino e pesquisa científica

No ensino e pesquisa científica: Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG); Universidade Estadual do Pará (UEPA, Campus Salvaterra); Universidade Federal do Pará (UFPA) – NAEA, Instituto de Educação Matemática e Científica e Campus Bragança; Universidade Federal do Amapá (UNIFAP); Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA); e, Departamento de Administração da UNAMA. No âmbito internacional, o International Social Studies (ISS), da Erasmus University, Holanda.

Organizações comunitárias

Associação de Moradores do Distrito de Palmares, Associação do Desenvolvimento Comunitário do Ramal Arauaí e da Comunidade de Soledade; Grupo de Pesquisadores Socioambientais, em Tailândia (PA); Movimento de Mulheres das Ilhas de Belém (MMIB), de Cotijuba, em Belém; Associação de Meliponicultores de Curuçá (ASMELC), Associação dos Moradores de Candeuá, Curuçá (PA); Conselho das Associações de Moradores das Comunidades Afro-Descendentes do Estado do Amapá (CCADA), Macapá (AP); Colônia de Pescadores Z-37, Curralinho; Central de Associações do Rio Canaticu (CEAM), Lupa Marajó (Curralinho) em Curralinho (PA); entre outras organizações das regiões em que atuamos. No Marajó atuamos em parceria com a rede Colegiado Territorial do Marajó – CODETEM.

Parcerias com empresas

O Instituto Peabiru trabalha com corporações privadas, seja como patrocinadoras, investidoras, doadoras, utilizando incentivos fiscais ou por meio de prestação de serviços. O Instituto Peabiru se relaciona com diferentes áreas da empresa, desde a direção a áreas técnicas, além do corporativo, responsabilidade social, relações comunitárias, meio ambiente, recursos humanos e, com os institutos e fundações empresariais. Esta convivência leva-nos a melhor compreender as demandas e necessidades da empresa diante de seus diferentes contextos. Permite, ainda, elaborar, conjuntamente com a empresa, propostas para superar seus desafios. Em 2014, o Instituto manteve convênios com as seguintes empresas, institutos e fundações empresariais:

Agropalma S.A.

Biofílica (Fazenda Maísa)

Energizer do Brasil

Fundação Vale

Philips do Brasil Programa Ilumine seu Jogo

Suzano Papel e Celulose S.A.

Sustentabilidade financeira

A partir de 2012, houve um grande avanço na participação das equipes técnicas para captar recursos. Outro fator altamente relevante foi a construção de propostas com a participação de organizações de base local associadas, como foi o caso do projeto Marajó Viva Pesca, das iniciativas relacionadas a abelhas nativas, e para a Belém Ribeirinha.

Anualmente, o Instituto Peabiru elabora cerca de vinte a trinta propostas de financiamento, de diferentes dimensões, o que tem resultado na contratação de oito a dez contratos anualmente. Com isso, foi possível manter a diversificação de naturezas de fontes dos últimos períodos, com sete grupos (naturezas de fontes): a) doações de empresas e fundações empresariais; b) editais públicos de organizações privadas; c) convênios com organismos públicos; d) editais públicos

de instituições públicas; e) editais públicos de cooperação internacional; f) doações da cooperação internacional; e g) convênios com organizações sem fins lucrativos.

Os contratos fechados para 2014 a 2016 e aqueles próximos de assinatura sinalizam um crescimento consistente, o que resulta do acerto da estratégia de mobilização de recursos. Ao mesmo tempo, prosseguem os esforços na elaboração de propostas, em parceria com o Instituto Pro-Natura, em associação a diferentes grupos de pesquisa (quelônios - NUMA/UFGA; Laboratório de Bioacústica - UFGA, pesca - UFGA, entre outros).

Comunicação Social

Em 2014, o Instituto Peabiru investiu no fortalecimento da área de comunicação, com o objetivo de dar visibilidade às iniciativas realizadas e às problemáticas locais dos públicos preferenciais. Entre os avanços, destacam-se:

Atendimento de imprensa nacional e internacional, sempre com articulação em conjunto com as comunidades locais. Durante Destaque para matéria especial do jornal Frankfurter Allgemeine, de Frankfurt, a respeito da realidade marajoara. Vale mencionar também o esforço realizado junto à equipe da Rede Globo para produção de matéria para o programa Criança Esperança, sobre o projeto Meu Mangue, Educação e Ambiente.

Observamos que também valeu a pena investir em chamar a atenção a temáticas tratadas de forma insuficiente pela sociedade e pela imprensa. Este foi o caso de temas como o trabalho precário, o trabalho infantil e o açaí, o impacto do plantio do arroz no Marajó, a pecuária extensiva na Amazônia, e, principalmente, a necessidade das políticas públicas prestarem atenção no Marajó como um todo.

O Instituto Peabiru trabalhou sempre com a elaboração de ferramentas e canais de comunicação que tenham como prioridade a transparência e difusão das ações, seja com nossos colaboradores, associados e financiadores ou público preferencial.

Desta forma, o site e a fanpage na rede social Facebook, consolidaram-se em 2014 como os principais meios de comunicação do Instituto Peabiru com o público geral. Ambos são amplamente utilizados, por exemplo, para a convocação de novos colaboradores (editais de contratação).

No plano da comunicação interna, em 2014 foi criado um jornal mural, e aumentou a comunicação com os associados e conselheiros.

Todas as ações e estatísticas de comunicação podem ser conferidas no Relatório de Comunicação 2014, disponível no site do Instituto Peabiru, na seção Publicações.

Governança atual

O Instituto Peabiru tem 20 associados promotores, que se reúnem em Assembleia Geral pelo menos duas vezes ao ano. Esta é seu órgão máximo de governança. O Conselho Diretor, que se reúne regularmente é o órgão de deliberação executivo, apoiado por um conselho fiscal, que analisa anualmente os demonstrativos financeiros e é convocado sempre que necessário para outros pareceres. Todos os nomes abaixo se referem ao quadro efetivo em maio de 2015.

Assembleia Geral

Alberto Marsicano Guedes
Adalberto Wodianer Marcondes
Dulce Rosa de Bacelar Rocque
D'Alembert de Barros Jaccoud
Francisco Vila
Gilberto de Souza Meirelles Neto
João Carlos de Souza Meirelles Filho
João Marcos Silveira
José Pedro de Souza Meirelles
Léo Sussumo Ota
Leonel Pessoa
Maíra Barbosa Parente
Maria José Barney Gonzalez
Maria Luisa da Silva
Maria Teresa Junqueira Meinberg
Richardson Ferreira Frazão
Rogério Raupp Ruschel
Rui Salles Lanhoso Martins
Sérgio Gomes

Conselho Diretor

Adalberto Wodianer Marcondes
Diretor de Comunicação
Maíra Barbosa Parente
Tesoureira
João Carlos de Souza Meirelles Filho
Diretor Geral
João Marcos Silveira
Diretor Jurídico
Maria Jose Barney Gonzalez
Diretora de Gestão do Conhecimento

Conselho Fiscal

Ana Gabriel da Cruz Fontoura
Gilberto de Souza Meirelles Neto
Richardson Ferreira Frazão
Rui Salles Lanhoso Martins
Rogério Favacho da Cruz

Conselho Consultivo

Lee Pegler
Paul McKay

Colaboradores atuais

Coordenação

João Carlos de Souza Meirelles Filho
Diretor Geral

Hermógenes José Sá de Oliveira
Coordenador Geral

Equipe Técnica

Claudio Roberto de Lima Melo
Gerente Técnico

Manoel Rodrigues Silva Potiguar
Gerente de Projeto

Richardson Ferreira Frazão
Gerente de Projeto

Thiara Fernandes e Silva
Gerente de Projeto

Selli Silva
Coordenadora de projeto

Ediana Santos Tavares
Assistente de Projeto

Elveson Pereira Ferreira
Assistente de Projeto

Fernando Oliveira
Assistente de Projeto

Gilberto Rosa de Oliveira
Assistente de Projeto

Jairo Vasconcelos Azevedo
Assistente de projeto

Karlla Zilda Vieira Tavares
Assistente de projeto

Paula Vanessa da Silva e Silva
Assistente de Projeto

Rosemiro Alberto Rodrigues Neto
Assistente de projeto

Márcio dos Santos Barreiros
Assistente de projeto

Ticyanne Santos
Assistente de Projeto

Redivaldo Pantoja de Oliveira
Assistente de mobilização

Shirlem de La Roque Canto
Assistente Administrativo

Anete Ribeiro
Agente Comunitária

Elaine Cristina Gouvêa Rodrigues
Agente Comunitário

Kássya Fernandes
Jornalista

Luana Rafisa Rego Melo
Jornalista

Manuel Sebastian Roa Gomez
Assessor de Imprensa

Adriana do Socorro Lima da Silva
Estagiária

Mariza Mathis
Estagiária

Thaíssa Jucá Jardim Oliveira
Estagiária

Institucional

Maíra Barbosa Parente

Gerente Financeiro

Francinaldo Santos da Costa Jr

Contabilidade

Tiago Loureiro Chaves

Analista de Comunicação

Swellen do Socorro Barbosa

Abraçado

Assistente Administrativo

Rosani de Carvalho Silva

Auxiliar de limpeza

Voluntários

Camila Sá

Oswaldo Baglia

Informações Financeiras 2014

Custo fixo anual médio 2014 **R\$ 2.724.357,24**

Custo mensal médio – 2014

Abaixo, sem o 13º e férias

Categoria	Valor
Salário	R\$ 113.596,34
Encargo e Benefícios	R\$ 35.143,08
Consultores Colaboradores	R\$ 28.644,00
Despesas Administrativas	R\$ 34.042,96
Outras Despesas	R\$ 15.603,39
Total	R\$ 227.029,77

Desempenho financeiro | 2008-2014





Rua Ó de Almeida 1083
66053-190 Reduto Belém Pará
F 55 91 3222 6000
peabiru@peabiru.org.br
www.peabiru.org.br

Créditos

Coordenação e edição

João Meirelles Filho

Texto

Tiago Chaves

Imagens

Acervo Instituto Peabiru

Design gráfico

Mapinguari Design

Fotos

Acervo Instituto Peabiru